

**CEDI**

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 26

Data: 23 de janeiro de 1977

Pg.: \_\_\_\_\_

## Mead defende missões

Da Sucursal do  
RIO

A antropóloga americana Margaret Mead defendeu ontem a participação das missões religiosas no processo de aculturação de comunidades indígenas, salientando que elas desempenham papel semelhante ao realizado na época da colonização, quando impediam que os povos nativos fossem explorados e espoliados pelo homem civilizado. Margaret Mead, que é atualmente presidente do Conselho da Associação Americana para o Progresso da Ciência disse também que o processo de aculturação deve ser lento e cuidadoso "para que sejam evitados traumatismos e distorções". No seu entender, os índios é que deveriam decidir sobre o melhor caminho a seguir e como ele deve ser realizado, ao contrário do que ocorre atualmente em vários países, "onde os interesses dessas comunidades são colocados em plano secundário por causa de outros interesses em jogo".

A antropóloga, que firmou o seu conceito internacional ao exercer uma influência marcante e decisiva no conceito de cultura na educação, medicina e na política oficial, foi uma das pioneiras do método da pesquisa de campo ao iniciar, em 1925, uma série de estudos sobre as populações primitivas da Polinésia. Nos últimos 50 anos, Margaret Mead tem se dedicado ao estudo do comportamento humano, especializando-se em sociedades primitivas por acreditar que o entendimento dos seus valores, idéias e ideais poderá contribuir para a melhor compreensão dos problemas que afligem a civilização contemporânea.

Margaret reconheceu que não se pode preservar, durante séculos, os usos e costumes de determinados grupos indígenas, mas observou que o processo de aculturação envolve aspectos extremamente delicados "que exigem muito tempo,

pois é necessário deixar primeiro que essas comunidades saibam o que está acontecendo, antes de permitir que sejam absorvidas pelas sociedades mais desenvolvidas". A antropóloga esclareceu que o índio deve ser tratado, antes de tudo, "como um igual pois é preciso que as pessoas se convençam de que o importante é pensar primeiro na pessoa e não apenas na cultura em que ela vive".

O que mais a tem preocupado, no momento, é o processo utilizado em alguns países onde os interesses econômicos se sobrepõem à preservação do meio ambiente, degradando essas comunidades primitivas. Quando as sociedades começam a destruir, por exemplo, os campos de caça dessas comunidades, reduzindo o espaço de movimento dessas tribos, não percebem que estão também destruindo seu próprio país", observou Margaret.

A importância do estudo da língua materna, segundo ela, pode ser melhor avaliada pelo trabalho realizado na Nova Guiné por um grupo de missionários de diferentes religiões, que se reuniram para estudar os dialetos ali existentes e criar uma estrutura gramatical indígena, com vocabulário em inglês, alemão e expressões nativas comuns à maioria desses povos. "A partir da aprendizagem dessa nova língua a eles familiar — esclareceu a antropóloga — poderão se adaptar rapidamente ao idioma dos povos mais civilizados".

Margaret Mead observou que o trabalho realizado, atualmente, pelas missões religiosas — que defendem essas comunidades da ação predatória da civilização — tem muitos pontos de contato com o papel que desempenharam no passado, quando as protegiam das agressões dos povos colonizadores. "As grandes empresas devem se conscientizar de que precisam preservar o meio ambiente, onde os índios exercem o papel de verdadeiros guardiães ecológicos, se quiserem continuar a ganhar dinheiro".